

UMA CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO DA CONTABILIDADE, FLUXO DE CAIXA E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO COM UTILIZAÇÃO DE UM MODELO DE SIMULAÇÃO PATRIMONIAL

Luís Limeira Dinoá

Aluno do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis na UERJ

1 INTRODUÇÃO

Em um país fortemente industrializado, todos, desde o cidadão comum até os organismos de dimensão nacional e internacional, estão envolvidos, de diversas maneiras, cada vez mais acentuado, nas atividades empresariais. É grande, portanto, o número de agentes que desejam ser informados a respeito do andamento da vida da empresa.

O acionista deseja ter orientações para seus próprios investimentos. O Credor deve conhecer a situação da empresa para decidir a respeito da conveniência dos empréstimos. O Fornecedor deseja saber se as mercadorias que lhe foram encomendadas serão pagas por termos devidos.

É comum o operário perguntar ao contador em qual “gaveta” se encontra o “lucro da empresa”, o que significa “amortização acumulada”, e assim por diante. Assim, a contabilidade constitui uma referência constante por parte do acionista, investidor e credor e, por isso, toda a imprensa, não somente em caráter econômico, dedica várias páginas à vida das empresas, ao comentário de suas transações e aos resultados dos seus balanços.

Falar de contabilidade significa, portanto, vir ao encontro das exigências de um número cada vez maior de indivíduos desejosos

de aumentar seus conhecimentos a respeito dos “fatos empresariais”.

No que diz respeito ao planejamento dos fluxos de tesouraria, este consiste em programar os recursos de liquidez para fazer frente às necessidades de pagamento dos fornecedores, encargos sociais, credores diversos, pessoal, fisco, programando, também, os recebimentos dos clientes, acionistas, aplicações financeiras, e assim por diante. Sua importância, portanto, é evidente, uma vez que permite reduzir o recurso extemporâneo aos bancos, limitando assim o valor do juro passivos e dos demais ônus financeiros relacionados com a captação de recursos.

Nesse ensejo, enfocamos o aspecto financeiro no seu âmbito mais amplo, destacando-se, por conseguinte, os pormenores detalhados dos fluxos de usos e fontes, os quais indicam geralmente entidade estática, como por exemplo o patrimônio de uma empresa com referência a um determinado instante.

O fluxo de fundos representa um aspecto pontual comparável a uma fotografia, exprimindo, portanto, os movimentos que geram modificações do estado patrimonial inicial em relação ao seu estado final.

2 ESTÁTICA PATRIMONIAL: O BALANÇO

A maioria dos autores descreve, de modo gradual e prático, como se pode abordar os problemas de implantação de um sistema contábil que embora simples, seja adequado às necessidades desejadas.

Geralmente, para tornar mais conveniente a abordagem dos lançamentos contábeis, parte-se do início da empresa, mostrando-se as transações nos seus aspectos mais significativos, tais como:

O aporte de capital por parte do único proprietário;

A contratação de financiamento a títulos de empréstimo;

A aquisição de fatores de produção (mão-de-obra, matérias-primas etc.) para imediata ou posterior utilização;

A venda de bens e serviços nos mercados de consumo final;

O recebimento dos créditos gerados pelas vendas;

Os pagamentos das despesas administrativas (salários, aluguel, impostos, etc.).

Para melhor evidenciar a seqüência dos fatos indicados, elegemos os ensinamentos da Equipe de Professores da FEA/USP em sua obra "Contabilidade Introdutória".

Inicia o capítulo da Estática Patrimonial, referindo-se ao Balanço Patrimonial, atestando a evidência do Ativo, o Passivo e o Patrimônio Líquido da entidade.

Diz então que o Ativo compreende os bens e os direitos da entidade expressos em moeda; Caixa, Bancos, Imóveis, Veículos, Equipamentos, Mercadorias, Títulos a Receber, Clientes, são alguns dos bens e direitos que uma empresa normalmente possui. Cita, ainda, estarem discriminados no lado esquerdo do Balanço Patrimonial todos os elementos componentes do Ativo.

No tocante ao Passivo, discorre que o mesmo compreende basicamente as obrigações a pagar, isto é, quantias a serem pagas pela empresa a terceiros; Títulos a Pagar, Contas a Pagar, Fornecedores, Salários a Pagar, Impostos a Pagar, Hipotecas a Pagar são algumas das

obrigações assumidas normalmente por uma entidade. Todos os elementos componentes do Passivo estão discriminados no lado direito do Balanço Patrimonial.

Definem o Patrimônio Líquido como a diferença entre o valor do Ativo e do Passivo de uma entidade, em determinado momento.

Expressam o Balanço Patrimonial como a representação quantitativa do patrimônio de uma entidade, reconhecendo, pela própria definição, que Patrimônio é um conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade, conforme as seguintes equações:

$$\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO} = \text{ATIVO} - \text{PASSIVO}$$

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}$$

$$\text{ATIVO} + \text{PASSIVO A DESCOBERTO} = \text{PASSIVO}$$

A título de ilustração, os autores exemplificam as equações acima como a utilização de uma balança de dois pratos, colocando-se no lado esquerdo o Ativo e no direito o Passivo. Se ambos tiverem valores iguais, o equilíbrio estará conseguido. Mas, como normalmente Ativo e Passivo apresentam valores diferentes, a balança penderá, fatalmente, para um dos lados. Desta forma, os autores consideraram certo número de operações de uma empresa, preparando um Balanço Patrimonial após cada operação e observando a contínua igualdade entre os dois lados do Balanço, conforme o exercício a seguir:

- 1) Constituição da Empresa Comercial Alfa S/A. em dinheiro - \$ 300;
- 2) Aquisição de Móveis e Utensílios da Cia. A, com pagamento á vista - \$ 200;
- 3) Compra a prazo da Cia B 10 TV para revenda, por \$ 60 cada, totalizando \$ 600;
- 4) Venda à vista no balcão de 5 TV, por \$ 80 cada, totalizando \$ 400;
- 5) Venda a prazo a diversos clientes 3 TV, por \$ 90 cada, totalizando \$ 270;
- 6) Pagamento de salários e encargos

- sociais- \$ 100;
- 7) Pagamento de despesas com publicidade e propaganda- \$ 50;
- 8) Depreciação anual, equivalente a 10% a.a.;
- 9) Compra de um CDB, no Banco Real S/A., c/vencimento para 30 dias- \$ 280.

Resolução:

Item 1

CAIXA	300	CAPITAL	300
-------	-----	---------	-----

Item 2

CAIXA	100	CAPITAL	<u>300</u>
MOV.UTENS.	200		
	300		300

Item 3

CAIXA	100	FORNECEDORES	600
MOV.UTENS.	200	CAPITAL	<u>300</u>
MERCADORIAS	<u>600</u>		
	900		900

Item 4

CAIXA	500	FORNECEDORES	600
MOV.UTENS.	200	CAPITAL	300
MERCADORIAS	<u>300</u>	LUCRO	<u>100</u>
	1.000		1.000

Item 5

CAIXA	500	FORNECEDORES	600
MOV.UTENS.	200	CAPITAL	300
MERCADORIAS	180	LUCRO	<u>250</u>
CLIENTES	<u>270</u>		
	1.150		1.150

Item 6

CAIXA	400	FORNECEDORES	600
MOV.UTENS.	200	CAPITAL	300
MERCADORIAS	180	LUCRO	<u>150</u>
CLIENTES	<u>270</u>		
	1.050		1.050

Item 7

CAIXA	350	FORNECEDORES	600
MOV.UTENS.	200	CAPITAL	300
MERCADORIAS	180	LUCRO	<u>100</u>
CLIENTES	<u>270</u>		
	1.000		1.000

Item 8

CAIXA	350	FORNECEDORES	600
MOV.UTENS.	200	CAPITAL	300
DEPREC.ACUM.	(20)	LUCRO	<u>80</u>
MERCADORIAS	180		
CLIENTES	<u>270</u>		
	980		980

Item 9

CAIXA	70	FORNECEDORES	600
MOV.UTENS.	200	CAPITAL	300
DEPREC.ACUM.	(20)	LUCRO	<u>80</u>
MERCADORIAS	180		
CLIENTES	270		
CDB	<u>280</u>		
	980		980

3 O FLUXO-DE-CAIXA E A DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

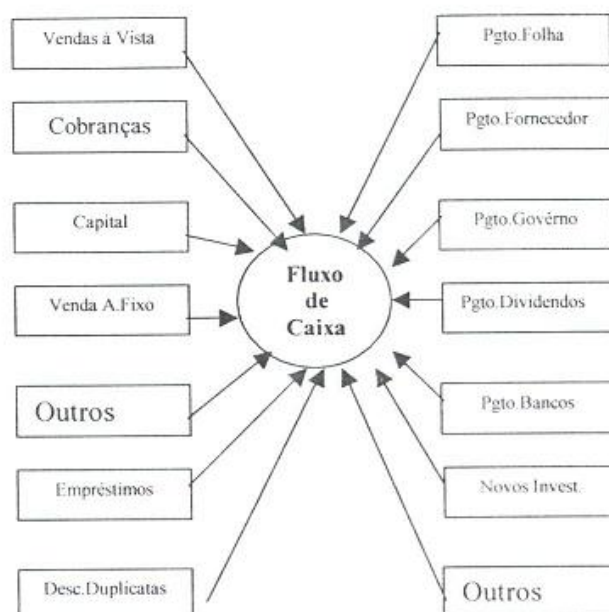
Métodos de previsão de caixa: segundo Tung (1973 p.260), dependendo de suas próprias necessidades, cada empresa adota o sistema que mais lhe convém. Existem três métodos principais, a saber:

- 1 – Método direto;
- 2 – Método do lucro ajustado;
- 3 – Método por diferença de capital de giro.

Diz então que o método direto de previsão de caixa é o mais simples e mais usado pelas empresas, consistindo essencialmente na

projeção dos itens de receitas e de desembolsos. No entanto, o método de previsão de caixa por lucro ajustado, é usado pelas empresas com amplos recursos financeiros e cujas atividades operacionais são relativamente estáveis. Visa este método, principalmente, determinar o aumento ou redução do balanço de caixa, não por itens de receita e desembolso, mas pelas variações dos elementos que dão origem ao lucro contábil. Utiliza como exemplo o item depreciação, que deve ser somada ao lucro final, por não representar um efetivo desembolso de caixa. As figuras abaixo mencionadas refletem objetivamente os fluxos mencionados acima:

Fluxo-de-Caixa (método direto)



Fluxo-de-Caixa (método por lucro ajustado)

Lucro Líquido	XXXXXXXX
Mais:	
Depreciação	XXXXXXXX
Provisões Diversas	XXXXXXXX
Redução Estoques	XXXXXXXX
Redução Ctas.Receber	XXXXXXXX
Vendas de Ativo Fixo	XXXXXXXX
Aumento de Ctas.Pagar	XXXXXXXX
Venda de Ações	XXXXXXXX
Total	XXXXXX
Menos:	
Redução Ctas.Receber	XXXXXXXX
Aquisição Ativo	XXXXXXXX
Novas Construções	XXXXXXXX
Pagto. Impostos	XXXXXXXX
Juros s/Obrigações	XXXXXXXX
Compras Ações	XXXXXXXX
Total	XXXXXX
Saldo Inicial de Caixa	XXXXXXXX
Saldo Final de Caixa	XXXXXXXX

Quanto ao método de previsão de caixa por diferença de capital de giro, Tung (1973, p.268) narra ser este método é mais simples do que o do lucro ajustado, embora os princípios básicos sejam os mesmos. Primordialmente, divide o método em duas etapas, na primeira

procura determinar as variações de capital de giro sem levar em consideração o item caixa; na segunda, o fechamento finaliza com a variação do capital de giro, como um dos itens de desembolso de caixa, conforme configuração a seguir:

Ativo Circulante	XXXXXXXXXX
(menos caixa)	
Duplicatas a Receber	XXXXXXXXXX
Contas a Receber	XXXXXXXXXX
Estoques	XXXXXXXXXX
Despesas Pré-Pagas	XXXXXXXXXX
Total do Ativo Circulantes (menos caixa)	XXXXXXXXXX
Exigível a Curto Prazo	
Duplicatas a Pagar	XXXXXXXXXX
Contas a Pagar	XXXXXXXXXX
Notas a Pagar	XXXXXXXXXX
Outras Contas	XXXXXXXXXX
Total do Exigível a Curto Prazo	XXXXXXXXXX
Capital de Giro	XXXXXXXXXX
Aumento ou Redução Cap.Giro	XXXXXXXXXX

4 MODELO PROPOSTO DE INTEGRAÇÃO CONTÁBIL, FLUXO DE CAIXA E ORIGEM E APLICAÇÃO DE RECURSOS

A sistemática apresentada pelo autores, nos leva a sugerir a utilização de um esquema simplificado; assim, o objetivo deste artigo é apresentar um modelo de simulação dos registros contábeis, da execução do livro razão, para em seguida elaborar o balanço patrimonial e o demonstrativo de resultado, completando assim a primeira parte da simulação.

Os passos seguintes objetivam demonstrar o fluxo-de-caixa, bem como o demonstrativo das origens e aplicações de recursos, cujos valores para as devidas composições são retirados do modelo simulação.

Acreditamos que o método utilizado é passível de ser adotado, muito embora a criatividade do professor em sala de aula conte muito para o assunto proposto. Pode ainda, o método, ser visto como processo ou técnica de ensino, pois, sua tenacidade é a chegada ao conhecimento ou a demonstração de uma verdade; portanto, usaremos o mesmo exercício expresso no capítulo dois (2):

- 1) Constituição da Empresa Comercial Alfa S/A. em dinheiro- \$ 300;
- 2) Aquisição de Móveis e Utensílios

da Cia. A, com pagamento á vista - \$ 200;

- 3) Compra a prazo da Cia B 10 TVs. para revenda por \$ 60 cada, totalizando \$ 600;
- 4) Venda à vista no balcão de 5 TVs. por \$ 80 cada, totalizando \$ 400;
- 5) Venda a prazo a diversos clientes 3 TVs. por \$ 90 cada, totalizando \$ 270;
- 6) Pagamento de salários e encargos sociais- \$ 100;
- 7) Pagamento de despesas com publicidade e propaganda- \$ 50;
- 8) Depreciação anual, equivalente a 10% a.a.;
- 9) Compra de um CDB, no Banco Real S/A., c/vencimento para 30 dias- \$ 280.

Tradicionalmente, na quase totalidade dos livros de introdução à contabilidade, os autores tomam por base a formação do patrimônio de uma empresa ou pessoa física, que se compõe de Bens, Direitos e Obrigações, representando assim a massa patrimonial. Dizem ainda que os Bens e Direitos formam o Ativo, e as Obrigações o Passivo.

No início de nossos trabalhos, utilizamos também os mesmos conceitos, acrescentando o método das partidas dobradas,

surgindo então, a figura do devedor e do credor, pelo qual sintetizamos quando podemos nos expressar, dizendo não haver devedor sem que

haja credor. No esquema abaixo podem ser vistos, os respectivos enfoques.

BALANÇO PATRIMONIAL

<u>A T I V O</u>			<u>P A S S I V O</u>		
	<u>D</u>	<u>C</u>		<u>D</u>	<u>C</u>
BENS	(+)	(-)	OBRIG.PR.	(-)	(+)
DIREITOS	(+)	(-)	OBRIG.TER.	(-)	(+)
DESPESAS	(+)	(-)	RECEITAS	(-)	(+)

Como se observa, no lado esquerdo dispomos do Ativo, que se compõem de Bens e Direitos; quando o registro contábil representa um acréscimo, deve-se fazer um débito na conta; ao contrário, quando houver uma diminuição, faz-se o registro a crédito.

De forma inversa configura-se, do lado esquerdo, o Passivo, composto de Obrigações Próprias e Obrigações com Terceiros, assim, quando existir um registro que o faça aumentar teremos um crédito na devida conta ao passo que, na existência de outro que venha a diminuir-los, executa-se o registro a débito.

Quanto às despesas e receitas, há tratamento separado do balanço patrimonial, por não se tratarem de massa patrimonial, mas sim perdas e ganhos da entidade. Todavia, no tocante ao registro em si, verifica-se como no Ativo e Passivo, que quando houver aumento de despesa ocorrerá um lançamento a débito, enquanto na receita tal aumento será registrado

a crédito.

O emprego dos termos débito e crédito podem ser substituídos pelos símbolos (+) e (-), pois, que como o Ativo é igual ao Passivo, entende-se que toda a prática contábil está relacionada ao uso da equação algébrica donde $A = P$ (ativo igual ao passivo).

Portanto, tanto no grupo do ativo quanto no do passivo, a equação é utilizada normalmente; no entanto, quanto houver relacionamento de ativo com passivo, deve-se observar que um e outro poderão aumentar ou diminuir de forma concomitante; consequentemente, jamais poderá haver aumento de ativo e diminuição do passivo, ou vice-versa, no tocante ao registro contábil.

Assim, no caso de relacionamento entre as respectivas contas, sempre que ocorrer, simultaneamente, aumento do Ativo e do Passivo ou diminuição deles, a equação estará correta.

SIM.PATRIM.	A T I V O						P A S S I V O		
	A P L I C A Ç Õ E S						R E C U R S O S		
	B E N S DIREITOS						Obriga- ções 3	Obriga- Próprias	Result.
ITENS	Caixa	Moveis Utens.	Depre- ciação	Merca- dorias	CDB	Cliente	Fornece- dores	Capital	Receita Despesa
1)Const. Empresa	300							300	
2)Aquis.Mov.Utens.	(200)	200							
3)Compra Merc. Prazo				600			600		
4)Venda Merc.Vista	400								400
(")Baixa Merc.(CMV)				(300)					(300)
5)Venda Merc.Prazo						270			270
(")Baixa Merc.(CMV)				(180)					(180)
6)Pagto.Salário	(100)								(100)
7)Pgto.Publ.Propag.	(50)								(50)
8)Deprec.Mov.Utens			(20)						(20)
9)Aplicação em CDB	(280)				280				
TOTAL	70	200	(20)	120	280	270	600	300	20

Saldos Razão Balanco Patr.	920	920
ATIVO PASSIVO		
D. R. E.		

Exemplo da escrituração do livro diário e do livro razão, equivalente ao registro no. 1:

REGISTROS CONTÁBEIS			
Caixa			
a	Capital	300	D(+) (-) C
		300	
		300	0
		300	

Capital	
(-) D	(+) C
	300

Utilizando o quadro de simulação patrimonial, podemos empregar os registros configurados no razão da conta Caixa, para demonstrar o Fluxo-de-Caixa do período.

FLUXO DE CAIXA	
<i>Entradas:</i>	
Capital	300
Venda á Vista	400
Total Entradas:	700
<i>Saídas:</i>	
Aquis.Mov.Utens.	200
Salários	100
Publicação e Propag.	50
Aplicação em CDB	280
Total Saídas:	630
SALDO INICIAL	0
SALDO FINAL	70

Finalmente, no mesmo quadro, podemos vislumbrar o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado e o Demonstrativo das Origens e Aplicações de Recursos, a saber:

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO		PASSIVO	
1 - ATIVO CIRC.	740	4 - PASSIVO CIRC.	600
Caixa	70	Fornecedores	600
Clientes	270		
CDB	280	5 - EXSIGÍVEL L.PR.	-
Mercadorias	120		
2 - REALIZÁVEL L.PR.	-	6 - RESULT.EX.FUT.	-
3 - PERMANENTE	180	7 - PATRIM. LÍQUIDO	320
Imobilizado		Capital	300
Mov.Utens.	200	Lucros Acum.	20
(-)Deprec.Acum. (20)			
TOTAL ATIVO	920	TOTAL PASSIVO	920

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

1 - RECURSOS	
1.1 - Das Operações	
Lucro Exercício	20
(+)Depreciação	20
GERAÇÃO BRUTA DE CAIXA	40
1.2 - Dos Acionistas	
Integralização capit.	300
1.3 - De Terceiros	
Fornecedores	600
TOTAL DOS RECURSOS	940
2 - APLICAÇÕES	
Estoques	120
Aquis. Móveis e Utens.	200
Clientes	270
Invest. CDB	280
TOTAL DAS APLICAÇÕES	870
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	70

5 CONCLUSÃO

Nosso objetivo foi cada vez mais propiciar a possibilidade de o leitor, estudante, profissional, entender a lógica e a sistemática contábil no ensino da contabilidade, principalmente no seu início. O modelo proposto é mais uma contribuição no sentido de direcionar o emprego de início, meio e fim da contabilidade, seus registros, saldos, a composição do Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado.

Outro aspecto fundamental está ligado a mais informações em termos gerenciais como, por exemplo, através dos registros de caixa obter-se o Fluxo-de-Caixa.

Finalmente, a maneira de se comparar o Fluxo-de-Caixa com o Demonstrativo das

Origens e Aplicações de Recursos.

BIBLIOGRAFIA

MATARAZZO, Dante C. *Análise Financeira de Balanços*: abordagem básica e gerencial. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SANVICENTE, Antônio Zoratto, SANTOS, Celso da Costa. *Orçamento na administração de empresas*: planejamento e controle. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

SILVA NETO, Alexandre Assaf e, César Augusto Tibúrcio. *Administração do Capital de Giro*. 2.ed.São Paulo: Atlas, 2000.